



## **Boletim de Notícias NS**

**NSDAP/AO : PO Box 6414  
Lincoln NE 68506 USA  
[www.nsdapao.org](http://www.nsdapao.org)**

#1126

13.10.2024 (135)

# **Adolf Hitler: Amado Führer**

**Parte 3**

## **Adolf Hitler: Líder do sacrifício pessoal**

**por Michael Storm**

O nacional-socialismo, como qualquer movimento revolucionário, é alimentado pelo *sacrifício pessoal*. O nosso movimento é único na medida em que o nosso líder não só deu o exemplo de sacrifício pessoal durante a luta pelo poder, como o fez durante toda a sua vida.

Quando Hitler era apenas um jovem, entregou a sua pensão de órfão à sua irmã mais nova, Paula, e depois lançou-se por conta própria para sobreviver num mundo hostil, onde o pão de cada dia tinha de ser conquistado com amargura. Este exemplo precoce de colocar as necessidades dos outros à frente das suas próprias foi uma constante na sua vida.

Durante a Primeira Guerra Mundial, Hitler partilhou todas as dificuldades dos soldados comuns. O seu regimento foi sangrado na frente. À medida que as suas

forças diminuía, cada homem era chamado a fazer mais. Nenhum homem fez mais do que Hitler. Ofereceu-se constantemente para tarefas extra, aceitou as missões mais perigosas e, por pouco, não morreu dezenas de vezes. Era como se só com a sua vontade pudesse trazer a vitória à Alemanha. Quando chegava a altura de ir para um merecido descanso ou licença, recusava e, em vez disso, dava-a a um homem casado para que pudesse passar tempo em casa com a sua família.

Após a punhalada nas costas e a humilhante derrota da Alemanha, Hitler jurou dedicar o resto da sua vida a tornar a Alemanha grande e a derrubar o maléfico tratado de Versalhes. Durante estes anos de luta, conheceu privações ainda maiores do que na sua juventude.

O seu guarda-roupa pessoal era tão pobre que um membro do partido teve de doar um fato para que o Führer pudesse reunir-se com os industriais mais importantes. Não só viveu humildemente para que todas as marcas pudessem ir para a luta, como também teve de abandonar o seu sonho de se tornar (ou assim pensava na altura) um artista ou arquiteto.

Os ganhos materialistas não eram os únicos sacrifícios que o partido exigia ao seu líder. Hitler lamentava frequentemente o facto de não poder usufruir do coração e do seio da sua própria família, porque não podia casar, uma vez que estava casado com toda a Alemanha. Pior ainda, sabia que nunca poderia conhecer a alegria da paternidade, porque isso seria injusto para os seus filhos, ou seja, o fardo de seguir as suas pisadas seria demasiado grande para eles.

Quando a guerra se impôs à Alemanha, o Führer teve de abandonar o seu sonho de reconstruir as suas cidades. Vestiu então o seu uniforme e recusou-se a tirá-lo até que a vitória fosse alcançada. Trabalhava sem parar, tendo sempre mais e mais para fazer. O seu quartel-general, a "toca do lobo" em Rastenburg, estava enterrado numa floresta pantanosa, demasiado quente no verão e demasiado fria no inverno. O seu pessoal considerava-o uma missão sem alegria e não via a hora de ser transferido para Paris ou Berlim, deixando o Führer a trabalhar pela Alemanha sem entretenimento, luzes brilhantes ou o doce fruto da vitória.

No bunker do Führer, na primavera de 1945, Hitler afastava-se das conferências militares por alguns minutos para admirar as maquetas das magníficas cidades nacional-socialistas que sonhava construir depois da guerra, sabendo muito bem que nunca seriam construídas no seu tempo de vida.

Quando os obuses soviéticos começaram a cair sobre a cidade, disse ao general das Waffen SS Leon Degrelle que, se tivesse tido um filho, teria querido que ele fosse como Degrelle, mas que Degrelle devia preservar a sua vida juntamente com o coronel Hans-Ulrich Rudel, para que inspirassem a futura juventude alemã com o seu heroísmo. O Führer disse que faria o derradeiro sacrifício pela Alemanha e não fugiria, mas lutaria contra o inimigo até ao fim, e depois privaria os capitalistas e os bolcheviques do prazer judaico de não só o levarem a julgamento, mas também de lhe mutilarem o corpo, e assim lutou até os "Untermenschen" estarem a poucos metros de distância, e depois voou para Valhalla.

Adolf Hitler foi um homem que se sacrificou, toda a sua vida, pelo seu povo. A grande virtude é uma característica intrínseca do nacional-socialismo, ou seja, o sacrifício do indivíduo por um bem maior. É por isso que um único nacional-socialista vale mais do que cem democratas ou republicanos. É o que nos torna tão fortes e tão temidos.

Quando era um jovem soldado da tempestade, costumava trabalhar 48 horas por semana numa fábrica local, doar todo o meu ordenado ao partido, limpar a sede, trabalhar à secretária, recolher assinaturas para petições, cozinhar refeições, dar entrevistas na televisão e, de vez em quando, divertir-me numa batalha de rua com a escória da terra. A maior parte dos nacional-socialistas de "bom tempo" eram difíceis de encontrar quando chegava a altura de trabalhar ou de doar algum dinheiro a sério. Não é de surpreender que tenham sido eliminados do movimento, não por ameaças de morte ou bombas, mas pela sua falta de convicção no nacional-socialismo. Queriam "festejar" e colher glória dos sacrifícios dignos de outros camaradas. Estes zangões abandonaram rapidamente o partido e, de cada vez que o fizeram, tornaram-nos mais fortes.

Comparado com os sacrifícios do nosso Führer, o meu dinheiro, suor e sangue são uma oferta insignificante. No entanto, o nosso movimento está hoje repleto de camaradas cujos sacrifícios os tornam heróis: verdadeiros nacional-socialistas como Reinhard Sonntag, que deu a vida há poucos anos, e Gottfried Kuessel, que está preso há mais de dois anos (e enfrenta mais oito anos de prisão), bem como muitos, muitos mais que, por razões de segurança, não podem ser nomeados, mas sem os quais não estaria hoje a segurar este jornal nas suas mãos e a ler este artigo.

Nós, Nacional-Socialistas, julgamos um homem ou uma mulher apenas por uma prova de força, que é o quanto eles *se sacrificam* pela vitória. A inteligência que têm (ou pensam que têm), a riqueza que têm, os bons lutadores que dizem ser, ou a

quantidade de cerveja que conseguem consumir, tudo isso não significa nada... apenas *o quanto uma pessoa dá de si própria!*

Cada um de nós - incluindo *eu e tu* - deve fazer a si próprio esta pergunta-chave!

Heil Hitler!

## O início

**Este relato do combate final do Fuehrer na Primeira Guerra Mundial apareceu em *Der Schulungsbrief*, edição de março de 1934. Escrito por Kurt Jeserich, baseia-se em informações do camarada de guerra de Hitler, Ignatz Westenkirchner, que tinha regressado à Alemanha vindo da América na década de 1930.**

A grande morte geme por toda a Flandres. A morte blindada está por todo o lado. A terra treme durante a batalha defensiva de 1918. O fogo rola sobre as trincheiras e os buracos dos obuses. As tropas inglesas fracassam no seu ataque contra as alturas de Moche, perto de Comines. As tropas de assalto americanas desmoronam-se contra as poucas bolsas de vontade de combate cinzento-campo. Colunas de tanques chocam de morte contra a rocha da heróica Alemanha.

Por entre o ruído das metralhadoras, rugem obuses, artilharia, minas e projecteis de aviões de mergulho. O sangue fertiliza a terra, que cheira a pólvora e na qual os mortos nem sequer encontram a paz da morte. De montanhas de vítimas, o destino forma um monumento de heroísmo e de horrível agonia de uma humanidade quase desesperada.

Um mundo jura-se unido pelo ódio. Destruição! ruína! grita dos canhões quentes dos seus canhões.

A frente também!

Espalhados em trincheiras e trincheiras, jazem os heróis da Lista do Regimento com as suas metralhadoras e espingardas, pressionados nos sulcos da terra revolvida; a sangrar, mas ainda a lutar, a praguejar, mas não a recuar!

A noite de 19 de outubro de 1918 cai sobre a paisagem mortalmente ferida de Flandre. Mas a morte ainda não dorme. Ainda brilha, amarelo-avermelhado e furioso, o fogo furioso da batalha material. As tropas estão exaustas, molhadas e cobertas de lama, cansadas e esfomeadas. Alguns homens saem das trincheiras e caminham apressadamente de buraco em buraco em direção à retaguarda: transportadores de alimentos! E o inimigo redobra o seu fogo.

Três mosqueteiros, corredores do estado-maior do regimento, correm contra a morte. Algures na retaguarda está o bunker de artilharia abandonado. É aí que a cozinha de campo é suposto estar. Eles avançam, salto a salto, através da saraivada de chumbo.

As luzes sinistras dos foguetes coloridos brilham entre as linhas da frente. Depois, finalmente, encontram cartuchos de artilharia e caixas de cartuchos vazias. A cozinha do campo foi alcançada. Os três mosqueteiros respiram de alívio.

Mas as baterias inimigas voltam a enfurecer-se. Impacto após impacto, flashes trémulos rasgam fontes de terra. Madeira e pedaços de aço voam com a lama e caem sobre o teto do bunker. Passa quarto de hora após quarto de hora. É impossível regressar agora à frente. Os soldados amontoam-se e esperam no bunker. E, à direita e à esquerda, à frente e atrás deles, num banho de aço, grassa o efeito da mais horrível tecnologia de destruição. Três mosqueteiros bávaros estão presos num buraco de terra pela arbitrariedade dos canos de canhão; as suas vidas já não dependem do ato heroico e da sua própria vontade, mas simplesmente da insensatez da coincidência e da obediência de artilheiros desconhecidos atrás dos canhões alemães, que tentam combater os adversários ingleses.

Estas horas na frente da Grande Guerra exigem homens a sério. E se muitos soldados se sentaram com o horror e o desespero a respirar-lhe no pescoço, aqui, no bunker semi-enterrado perto de Moche, na Flandres, sentou-se nessa noite de 19 de outubro de 1918 um que dominou esse desespero, o cabo, o corredor, o criador, o bom camarada. Superou em si próprio aquilo que muitas vezes aterrorizava os outros. Há quatro anos que está na frente de batalha. Aqui, na Flandres, viveu uma vez o seu batismo de fogo. Desde então, passou pela necessidade e pela morte com o espírito de voluntariado do seu heroísmo. Bayerriwald, Wytschaete, La Bassee, Fromelles, Somme, Bapaume, Soissons, LaFontaine - foram estas as grandes batalhas que viveu. Quando todos desesperavam, ele permanecia firme; quando outros praguejavam, ele permanecia em silêncio. Quando eles caíam de cansaço, ele cumpria o seu dever. Sim, fez mais do que o seu dever: muitas vezes substituiu um camarada e - em seu lugar - arriscou-se a morrer no inferno da batalha. Os

corredores do regimento conheciam a sua iniciativa - para a frente, para a frente - sempre que se tratava de levar ordens para a frente através de barragens. Quando se preparava para saltar da cobertura, rodeado pela fúria da destruição, a sua voz soava firme: "Agora é que é!" Parecia não ter nervos e, quando os outros perdiam a coragem, ele olhava-os com os seus olhos grandes e claros, e eles ficavam novamente calmos e continuavam a lutar.

Quando passava com eles aquelas raras e pacíficas horas atrás da frente, falava com entusiasmo do seu amor: a pátria! Falava da certeza da vitória e do destino que a Alemanha iria ter um dia, porque tinha um destino por detrás que não precisava de ter tido de outra forma.

Não o compreendiam, abanavam a cabeça quando ele falava assim. No entanto, sentiam algo de uma grande verdade nas suas palavras. Isso fê-los sentir medo e impotência e fê-los rir.

"Um dia, muito mais tarde, vais compreender-me!", costumava dizer. Muitas vezes, estas discussões eram interrompidas por um alarme, pela ordem de uma nova missão. Depois, voltava ao seu posto, o cabo, o corredor.

Agora, os três estavam sentados juntos no bunker destruído. Passavam-se horas e horas.

Depois, de repente, há muito esperado, o clarão de um projétil que explode empurra o bunker. A detonação atirou os homens para o chão, paralisando-os de horror, e lançou terra para cima. Foi um impacto direto na entrada do bunker. Tudo aconteceu numa fração de segundo.

Depois, o horror diabólico da guerra na nossa era civilizada, desceu numa nuvem invisível: o gás!

Enquanto outro ataque é lançado nas linhas da frente, os homens no bunker lutam contra essa morte corrosiva que corrói os pulmões e os olhos. Na frente, o ataque é violento. No bunker, a noite continua, sem fim...

No crepúsculo da manhã, um cabo entra aos tropeções na estação de curativos. Alguns dias mais tarde, um comboio-hospital segue em direção à pátria. No vagão, ao lado de guerreiros baleados, um soldado cego, o corredor de ontem, o reprodutor.

Aquele que, na infinidade das batalhas, não podia ver mais longe com os seus olhos são do que o seu próprio sector de trincheira e o pequeno pedaço de buracos de obuses onde a morte tentava em vão caçar a sua vida e as suas ordens para as tropas em luta, ele - o cego - torna-se agora vidente. É noite à sua volta, mas no seu coração brilha a fama do devir sagrado, e ele, o cego, vê agora claramente, à luz desta chama, as extensões intermináveis dos acontecimentos mundiais, que começaram com sangue e acabarão com sangue. Ele vê o anseio fatídico do seu povo, vê o sofrimento e a miséria de um mundo inteiro. Sim, ele vê o caminho da salvação!

E enquanto as turbas vermelhas cospem no brasão do Reich, enquanto o motim desfralda os farrapos da liberdade, amadurece neste homem uma vontade: o sangue desta guerra não deveria ter corrido em vão. A coroa de vitória de uma vitória melhor - a Alemanha levantá-la-á um dia nas bandeiras do seu novo povo!

Foi o juramento silencioso de um soldado cego, e assim começou, a 9 de novembro de 1918, no hospital de Pasewalk, a história do movimento nacional-socialista.

Um homem partiu daqui e tornou-se o baterista, e em todos os lugares onde formou novos alemães a partir de homens, estes levantaram o braço em sinal da sua nova fé, tal como os antepassados levantaram a lança quando saudaram o seu rei, o Führer.

## **Adolf Hitler na Primeira Guerra Mundial**

### **Camaradas da Frente (1914-1918) do Relatório do Führer**

#### **Um homem leva doze prisioneiros**

Em 10 de outubro de 1914, parti para a frente ocidental com o regimento "List", ao qual Hitler também pertencia. A Flandres foi o nosso primeiro sector. Mas só em 1916, durante as amargas batalhas materiais, é que conheci pessoalmente Adolf Hitler. Ambos tínhamos passado ilesos pela guerra até essa altura. Uma noite, estávamos ambos numa posição de tiro abandonada quando o inimigo começou a disparar ferozmente e de forma selvagem. Depois "serviram-nos" gás. Durante toda a noite, a artilharia martelou a nossa posição. Pensámos que tínhamos ultrapassado tudo até ao amanhecer, quando soubemos que Hitler tinha perdido a visão. Ele

próprio disse que não conseguia ver e segurou as mãos em frente aos seus olhos megoados. Depois foi levado para um hospital de campanha na retaguarda.

Lembro-me claramente de um incidente que testemunha a coragem pessoal de Hitler na guerra. Foi em Epagny. Durante um avanço, Hitler, como mensageiro, teve de passar por uma encosta arborizada ocupada por soldados franceses separados da sua unidade. A parte superior dos seus capacetes sobressaía do topo das trincheiras. Adolf Hitler reconheceu-os através dos seus óculos de campo, pegou numa pistola e fez um sinal com a mão para a retaguarda, como se os seus camaradas viessem atrás dele. Expulsou doze soldados franceses das suas posições e levou-os para o nosso posto de comando.

Hitler falava frequentemente, em horas solitárias, sobre o futuro político da Alemanha. Acima de tudo, preocupava-se com a divisão do Reich em muitos pequenos Estados. Comparava os numerosos pequenos Estados alemães com aparas de papel, que tinha atado individualmente a um cordel. Uma brisa, diz ele, pode levá-los para longe. Mas se as atássemos todas num feixe, nem um vento forte as poderia mover. Até o homem mais simples de entre nós percebeu o que ele queria dizer.

*Ignaz Westenkirchner*

## **Na batalha material**

O exército ocidental recebe reforços, pois unidades bem conhecidas no Leste foram libertadas. O que isso significa só pode ser medido por quem esteve aqui durante anos no fogo de tambor das batalhas materiais, por quem - coberto de lama seca e sangue - sente a punhalada nos pulmões que vem do gás venenoso, e por quem dia após dia - as feridas rasgadas por estilhaços mal cicatrizadas - compete com a morte através da tela de artilharia e bebe avidamente um bocado de café ou come uma côdea seca de pão como se fosse o melhor bolo.

O Regimento de Infantaria de Reserva 16, chamado "Lista", na formação da 6ª Divisão de Reserva da Baviera, combate perto de Soissons, embora não tenha sido reabastecido, esteja esgotado de sangue e munições, não tenha roupa lavada há sete semanas, esteja exausto das marchas forçadas, esteja encharcado pela chuva e deseje descanso. Na verdade, foram esgotados pelo combate, mas na verdade são uma reserva atrás do flanco direito do Sétimo e Primeiro Exércitos.



Na realidade, na noite de 26 de maio, estão na linha da frente de uma varredura à direita e devem agora cercar o inimigo. A partir de Ailette, olham para o Aisne. O seu comandante é Anton von Tubeuf, um major. É o nono comandante do regimento e lidera os "Listers" há cinco dias. Leva consigo as outras unidades da divisão através do famoso e infame Chemin des Darnes.

Todo o regimento espirra enquanto corre e luta, pois o terreno está coberto de gás disparado pela artilharia. Aqui há cumes íngremes, alturas escarpadas e "lugares de dança de bruxas" rasgados por estilhaços e balas com raízes e ramos de árvores arrancados da terra queimada. É preciso levantar os morteiros, as metralhadoras e as munições por cima deles para os colocar em posição. E o ar está constantemente a ser percorrido por ferro em brasa de todos os tamanhos e feitios. As linhas telefónicas do estado-maior regimental para os batalhões e entre os batalhões são impossíveis. No que respeita à comunicação de ordens, o mensageiro domina sem contestação. Com uma certeza quase onírica, ele corre e salta para fora da cratera e voa, ofegante, entre as detonações com as suas fontes crescentes de aço, fogo, terra e fumo, através de buracos, vigas e cadáveres, no zumbido infernal do vespeiro de conchas cobertas de aço. Se ele não conseguir fazer chegar a sua mensagem ou ordem ao homem certo através da confusão ardente da morte, então toda a operação vai por água abaixo e a vontade férrea desta cunha avançada de combatentes de flanco desmorona-se no fracasso. Ao lado dos líderes, ele carrega agora o destino e o resultado desta batalha na sua cabeça, no seu bolso, na sua habilidade e na sua coragem.

Durante cinco dias, a guerra selvagem desenrola-se em todas as suas manifestações e - como tantas vezes antes e tantas vezes depois - o mensageiro mais incansável, mais corajoso e mais destemido do regimento corre, salta, informa, recebe ordens e corre do estado-maior para o ponto, do batalhão para o comandante.

E, ao fim de cinco dias, o regimento percorreu 23 quilómetros da frente inimiga, quebrou-a audaciosamente e, segundo as contas, fez 400 prisioneiros, 16 canhões, 100 metralhadoras, quatro camiões, 15 vagões de munições e um acampamento de sapadores.

"Para além das realizações de cada um dos líderes, o principal mérito pela execução brilhante do ataque deve ser atribuído aos mensageiros do regimento", declarou o comandante do R.I.R 16, chamado "Lista", Anton von Tubeuf.

A 1 de junho de 1918, o regimento é honrado pelo facto de o seu comandante receber a Ordem Militar-Max-Josef. E, a 4 de agosto, o novo detentor da Ordem

Militar-Max-Josef von Tubeuf coloca a Cruz de Ferro de Primeira Classe no peito do cabo Adolf Hitler, a mais alta e, para o soldado comum nas trincheiras, a mais rara condecoração.

*W. L. Diehl*

## **Acerto direto no Bunker de Comando**

Por volta do meio-dia, os mensageiros trazem as novas ordens de ataque. Mais uma vez, Adolf Hitler está lá, inabalável e incansável na execução do seu perigoso dever. Muitas vezes, assume voluntariamente as tarefas mais difíceis para um ou outro camarada, até às linhas da frente sob fogo pesado.

Por volta das 13h30, é lançado o segundo ataque com apoio de artilharia. As perdas são terríveis para os que avançam pelo terreno aberto. Apenas alguns conseguem, de baioneta na mão, penetrar nas primeiras trincheiras inimigas e fazer prisioneiros. Não podem ir mais longe. Em vão, o segundo batalhão tenta ajudar os camaradas que estão mais à frente. O líder, o tenente da reserva Schubert, cai já durante o primeiro assalto.

Agora, o comandante do regimento, o tenente-coronel Engelhardt, dirige-se pessoalmente para a orla norte da floresta. Com óculos de campo, familiariza-se com a situação e espia o melhor local para atacar o inimigo. Mas os olhos atentos já o tinham detectado. Os tiros de metralhadora chovem sobre ele, rasgam os arbustos à direita e à esquerda e penetram nas árvores. Os ricochetes zumbem no ar. Aí, Adolf Hitler e o cabo Bachmann correm e cobrem-no com os seus próprios corpos. O comandante, com a visão comprometida, pergunta a Hitler, espantado: "Porquê?" "Não queremos perder o nosso comandante de regimento uma segunda vez", é a resposta modesta. Como agradecimento, um aperto de mão silencioso do comandante, como se tudo isso fosse evidente.

17 de novembro: Atividade de artilharia mais pesada do inimigo. Meia hora antes, o Comandante da Brigada, Sua Excelência Grossmann, tinha dado pessoalmente a ordem para aliviar o Regimento de Listas, que estava a sangrar. "Vê se regressas", disse por fim ao tenente-coronel. Para receber esta ordem, os comandantes das companhias chegaram ao bunker de comando do regimento. Devido à falta de espaço, Adolf Hitler e os seus camaradas têm de abandonar o bunker por breves instantes. Aí - pouco depois das 2:00 - outro zumbido. Uma explosão enon-nous - um impacto direto no bunker de comando do regimento.

Adolf Hitler é o primeiro a acorrer para ajudar. Depara-se com uma cena terrível. Entre as ruínas, estão mortos o suboficial de comunicações Kreitmaier, o oficial-cadete Wimmenauer e um recebedor de ordens. Gravemente feridos estão o sargento Ostberg, o escrivão do regimento, e os oficiais-representantes Oberer e Martin. Agora, o seu olhar procura o venerado comandante. Será que ele também está morto? Aí, vê o tenente-coronel a cair para trás com um gemido, ouve-o murmurar: "Eu só queria servir a minha pátria!"

Com um salto, Hitler está ao seu lado. O mesmo acontece com o camarada Bachmann. A mão esquerda mutilada do comandante está pendurada e a sua perna direita está vermelha de sangue - um fragmento de projétil cortou a artéria principal. A perda de sangue é grande; só uma ação rápida pode trazer a salvação. Hitler não pensa muito. Rapidamente coloca uma compressa de musgo por cima da ferida profunda e ata-a com um fio de telefone para estancar a enorme hemorragia. Funciona, a ligadura de emergência é hábil e cumpre o seu objetivo.

*Um camarada de regimento*

## **O Mensageiro**

Durante a noite, tive de levar duas vezes mensagens ao terceiro batalhão no sector sul de Roeux. O mensageiro Hitler acompanhava-me. Durante um curto espaço de tempo, pudemos usar o aterro do comboio como cobertura. Mas rapidamente tivemos de o deixar e atravessar terreno aberto. O caminho levou-nos a passar por duas posições avançadas de armas. Mal nos aproximámos delas, o inimigo saudou-nos com fogo assassino. Naturalmente, este dispêndio de munições não se destinava apenas a nós, mas sobretudo aos canhões, o que deve ter despertado a suspeita do inglês. Se eu estivesse sozinho, não teria tido qualquer receio de me abrigar. Ninguém me teria criticado. A nossa mensagem não tem nada a ver com a ação militar dos batalhões. Se ela chegasse lá algumas horas mais tarde, não faria a mínima diferença. Mas o meu companheiro tem uma opinião diferente. Sem a menor hesitação, ele procurou - usando todos os disfarces, naturalmente - passar rapidamente pelo caldeirão da bruxa.

Entre os mensageiros, é frequente terem de atravessar terreno aberto sob o fogo mais intenso, ao passo que, para mim, esse movimento era novo, apesar dos meus anos nas trincheiras. Naturalmente, não queria ficar mal visto e tive de o seguir. E correu tudo bem. Ambos saímos da zona de perigo sem ferimentos.

Na viagem de regresso, mal nos tínhamos aproximado das armas quando o fogo inimigo recomeçou. Claro que, desta vez, também não havia como parar e, a pingar de suor, mas sem ferimentos, chegámos ao aterro protetor do comboio.

Nas duas fases seguintes da batalha de Arras, Hitler voltou a acompanhar-me algumas vezes, e de cada vez saímos sem ferimentos.

Durante esses dias, tive a vaga sensação de que este mensageiro tinha uma sorte extra, e o que era mais natural do que sentir-me menos em perigo quando estava na sua companhia.

*Um camarada da frente*

### **O Soldado Desconhecido**

Durante o discurso do comandante - que falava da situação e da melhoria das nossas posições - a cortina abriu-se e entrou o mensageiro Hitler. Fez continência (o melhor possível, dada a baixa altura da caverna) e entregou uma mensagem escrita. O comandante leu-a sem interromper o seu discurso e fez um sinal ao mensageiro para que se fosse embora. Quando a cortina se fechou atrás dele, o major parou o seu discurso e, apontando para a cortina e falando em voz alta, disse: "Quando envio este mensageiro, sei que a missão será tão bem cumprida como se fosse feita pelo melhor oficial do meu regimento".

Este elogio causou-nos, compreensivelmente, o maior espanto. Uma vez que o Major von Tubeuf era há muito conhecido por nós como um líder que só em casos muito raros fazia elogios, este elogio era especialmente significativo quando feito a um soldado de quem o comandante mal podia saber o nome.

*Tenente Adolf Meyer*

**Fonte: *SS Leitheft*, dezembro de 1943**

  
**NS KAMPFRUF**  
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

**Der Kampf geht weiter !**

*Seit 70 Jahren nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung wieder da, so genau wie die Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene!*

*Initiativen von Massenarbeit, Vertriebung, Verfolgung und Verbannung haben nicht ausgereicht, die Kräfte der gesamten Welt werden heute glücklichen Führer Adolf Hitler zu werden.*

*Alle Nationalsozialisten sind unentgeltlich willige Helfer und Kameraden, indem sie sich an der Seite der Kampfbanner der NSDAP/AO engagieren. Die Kampfbanner sind nicht nur ein Symbol, sondern ein Mittel zur Erreichung unserer gemeinsamen Ziele.*

*Die Kampfbanner sind nicht nur ein Symbol, sondern ein Mittel zur Erreichung unserer gemeinsamen Ziele. Die Kampfbanner sind nicht nur ein Symbol, sondern ein Mittel zur Erreichung unserer gemeinsamen Ziele.*

  
**TROTZ VERBOT NICHT TOT!**

  
**Boletim de Notícias NS**  
[www.nsdapao.org](http://www.nsdapao.org)  
#1005 19.06.2022 (133)  
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

**Relatório Frontal**  
**Entrevista com Molly**  
Terceira parte

**NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.**

**Por favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.**

Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Exército da Humanidade ([www.morningbreaknews.com/truth.htm](http://www.morningbreaknews.com/truth.htm)). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informação sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pesquisar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.



  
**the NEW ORDER**  
Number 176 (197)    Founded 1978    April 26, 2022 (112)

**The Fight Goes On !**

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.

Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.

All National Socialists and other racially-aware countriesmen and racial kinemen fight side by side for the preservation of our White folk.

The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.

The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are non-White immigration, culture dilution, and race-mixing.

Whether "legal" or "illegal", whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!

  
**TROTZ VERBOT NICHT TOT!**

Gottfried Lueck

# O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas  
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas  
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas

SS Defender  
against Bolshevism  
by Reichführer SS Reichlich Klumler  
**FOR-DAYMARK!  
MOD BOLSCHEVIMEN!**



Translated from the SS Original

Julian Steinbock Der Älteste Pilzler Book  
**The Poisonous  
Mushroom**



Translated from the Third Reich Original  
*Der Giftpilz*

Reichlich Reichless  
**Hitler  
in Italy**



English / German    French / English

**SS Viewpoint – Vol. 9**  
Wife and Family



Theodor Fritsch  
**The Sins of  
High Finance**



**Luftwaffe War Art**  
Die Luftwaffe im Bild



English - German / Deutsch - English

**BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!**  
[www.third-reich-books.com](http://www.third-reich-books.com)



# NSDAP/AO

**Fight Back!**



[nsdapao.org](http://nsdapao.org)

**Contact us to  
find out how  
YOU can help!**